

DICIONÁRIOS ESCOLARES E ESTRATÉGIAS DE (COMPREENSÃO EM) LEITURA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Cintia Marangoni Menezes

Ma. em Estudos Linguísticos. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal da Fronteira Sul. cintia_rmz@hotmail.com.

Claudia Finger-Kratochvil

Professora Orientadora. Doutora. Universidade Federal da Fronteira Sul. cf-k@uffs.edu.br.

RESUMO

Uma *bíblia* e um *dicionário* são as obras que a maior parte dos lares, mesmo os mais simples e até mesmo os mais letrados, possuem. O primeiro, símbolo de fé. O segundo, do reconhecimento da língua ensinada na escola, a língua nacional. A presença dos dicionários sinaliza a crença de que há uma fonte de conhecimento que pode ser consultada quando dúvidas a respeito das palavras forem encontradas. Contudo, esta fonte nem sempre está acessível, em sua forma, para quem não foi ensinado a trabalhar com ela – na contemporaneidade, papel este da escola. Desse modo, os dicionários escolares são fundamentais para o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. À medida que se aprende os diferentes usos e possibilidades de consulta oferecidos pelos dicionários, o consultante pode, neste aspecto, compreender e se beneficiar do conhecimento que eles podem oferecer, tornando-se um importante instrumento de aprendizagem presente nos componentes curriculares, transformando o contexto e fazendo com que o estudante seja capaz de utilizar esse conhecimento adquirido ao longo de sua vida. As informações fornecidas pelo dicionário contribuem para o conhecimento da língua (e.g., primeira ou segunda língua, língua estrangeira), bem como para o desenvolvimento da competência lexical e, conseqüentemente, e da compreensão em leitura. A leitura permite enriquecer o vocabulário de uma língua. Afinal, não é possível compreender um texto sem conhecer o seu vocabulário. Nesse sentido, o conhecimento do vocabulário é fundamental para compreensão da leitura, do mesmo modo que a leitura também tem papel de destaque na aquisição de vocabulário. O uso do dicionário, neste contexto, torna-se um recurso importante tanto para auxiliar na compreensão, quanto na produção linguística. Apesar do uso do dicionário, durante a leitura, ser considerado por alguns

pesquisadores como um fator de interrupções indesejadas, provocando não só a diminuição do ritmo, como também quebrando a cadeia de ideias que possibilitam a compreensão geral do texto em questão. Para que o tempo da interrupção do fluxo da leitura diminua, precisamos, a partir de estratégias didáticas, desenvolver as habilidades de uso do dicionário escolar. Estudos realizados em nosso país têm demonstrado que o dicionário escolar pode contribuir de forma significativa no processo de aquisição lexical do aluno, por isso as propostas lexicográficas dos dicionários escolares devem ser destinadas ao perfil do público específico. Diante disso, esta pesquisa tem por objetivo discutir e propor um trabalho de intervenção para o processo de ensino e aprendizagem da estratégia de ampliação do conhecimento de vocabulário e seu uso, por exemplo, em sala de aula, considerando o trabalho já realizado de elaboração de atividades para este fim. As atividades desenvolvidas para a aplicação desta pesquisa envolvem as habilidades de macroestrutura e de microestrutura, baseadas nos estudos de Nesi (2003) e foram elaboradas com o propósito de serem aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa, bem como servirem como material didático para que os professores possam utilizá-lo nas escolas. Nesse viés, a obra lexicográfica se organiza através da macroestrutura e da microestrutura. Cada dicionário precisa definir sua estrutura geral, a macroestrutura, e a estruturação de cada verbete ou microestrutura. A macroestrutura compreende introdução, nomenclatura, entradas, apêndices, anexos, tabelas. A microestrutura apresenta a transcrição fonética de cada entrada, sua classificação morfológica, sua definição ou apenas equivalência, informações adicionais, contextos para ilustrar o uso da palavra-entrada. Dentro das atividades que fazem parte da macroestrutura, buscamos desenvolver as habilidades de ordem alfabética e agilidade durante a consulta. Em relação à microestrutura, buscamos desenvolver atividades que contribuam para a ampliação do conhecimento das convenções tipográficas, ao identificar o uso do negrito, do itálico, das abreviações, das definições, do número de definições, dos exemplos e das abonações. Dentro de cada atividade, conforme surgia a necessidade, elaboramos explicações para orientar o professor durante a sequência da atividade. Procuramos explicar, o passo a passo de cada atividade, sugerindo o tempo e o material necessários para a realização de cada proposta, bem como pontuando como o professor pode conduzir a atividade em sala de aula. Além disso, elaboramos atividades que envolvem a leitura, buscando realizar atividades de pré-leitura, interpretação textual e compreensão de verbetes. Diante disso, buscamos promover uma leitura estratégica, com o objetivo dos alunos serem autônomos e capazes de lerem de forma estratégica, pois alunos que aprendem estratégias de leitura podem usar o seu conhecimento para tornarem-se mais fluentes e qualificados, para monitorar e fazer a sua própria leitura eficiente, para ensinar habilidades e estratégias para os outros. Assim, a partir da seleção de um conjunto de textos e habilidades a serem desenvolvidas, se buscará testar em dois grupos do ensino fundamental, segundo ciclo – grupo de controle e experimental –, a efetividade desta estratégia e como ela

contribui para a ampliação do conhecimento do uso do dicionário e seu papel na compreensão em leitura. Para a elaboração das atividades realizamos a seleção dos textos através da análise de densidade lexical e complexidade sintática. Este trabalho está baseado na pesquisa-ação e compreende uma intervenção de cunho experimental, pois a pesquisa ação envolve quatro processos, sendo eles: pesquisa-diagnóstico, pesquisa participante, pesquisa empírica e pesquisa experimental. Destacamos que os dicionários possuem grande potencial pedagógico porque contribuem para (a compreensão em) leitura, escrita e expressão dos estudantes, proporcionando informações sobre o léxico, seus usos, significados e sentidos. Sendo assim, contribuem para a alfabetização e para o desenvolvimento (da compreensão em) leitura. Mudanças no uso, nas formas, propósitos de uso e avaliação das atividades propostas para o uso do dicionário de forma mais efetiva, ampliando as possibilidades de aprendizagem por meio de sua consulta, são resultados que se espera verificar na análise de dados a partir da elaboração de estratégias (didáticas) das habilidades de uso do dicionário para a ampliação do léxico, visando à compreensão leitora. É importante ressaltar que os dicionários passaram a contemplar as políticas públicas brasileiras somente a partir de 2001, através do Programa Nacional do Livro Didático. Em 2012, o MEC selecionou e distribuiu para as escolas públicas dicionários adequados às faixas etárias específicas para cada ano escolar. Para esta pesquisa serão utilizados, como suporte e apoio, os dicionários do Tipo 3, que foram selecionados e distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) – Dicionários. Esses dicionários são destinados para estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e possuem uma proposta lexicográfica adequada aos níveis de ensino. Percebemos que, mesmo o MEC distribuindo os dicionários para as escolas de todo o país, eles ainda são pouco utilizados no ambiente escolar. Por ausência de conhecimento ou formação na área, os dicionários são não explorados de forma adequada em sala de aula. Diante dos fatos mencionados, é preciso que as políticas públicas governamentais preocupem-se em fornecer aos professores mais formação e capacitação específica em relação às questões sobre léxico, lexicografia e dicionário. No Brasil, ainda há poucas pesquisas práticas realizadas em sala de aula que verifiquem o uso efetivo do dicionário no espaço escolar. Nesse sentido, esta pesquisa abre caminhos para novos trabalhos que busquem discutir questões relacionadas à leitura e ao uso do dicionário escolar, ao permitirem que o dicionário seja utilizado de forma constante em sala de aula, para que se torne um instrumento presente de apoio e suporte em todo o contexto escolar, a fim de contribuir com o processo de desenvolvimento linguístico e psicolinguístico dos estudantes, ampliando suas oportunidades de aprendizagem dentro e fora da escola, ou seja, no mundo do trabalho, na sua comunidade e oferecer ao professor suporte para o desenvolvimento de suas atividades docentes.

Palavras-chave: Léxico, vocabulário. Dicionários escolares. Estratégias didáticas (de compreensão em) leitura.

1 INTRODUÇÃO

O dicionário é uma obra lexicográfica, sendo um instrumento respeitado pela sociedade que pode ser elaborado de diferentes formas e para variados fins. Eles estão presentes em bibliotecas, escolas e universidades. Assim, é possível acreditar que todos os usuários da língua são capazes de explorar e consultar seus recursos linguísticos. Porém, infelizmente, não é este cenário que encontramos nas escolas de nosso país. Mesmo sabendo da sua importância, muitas vezes, os dicionários continuam a ser desprezados ou ignorados (WELKER, 2006). Em sala de aula, ao serem utilizados de forma mais frequente e com objetivos propostos, os dicionários podem contribuir para o enriquecimento vocabular dos alunos, pois, muitas vezes, o dicionário ainda é uma obra distante, sendo utilizado somente quando não é possível obter o significado de uma palavra a partir dos processos de inferência.

Em nosso país, a pesquisa lexicográfica em torno dos dicionários escolares ainda ocorre de forma embrionária. Porém, com a criação do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) Dicionários, houve um interesse maior em busca de materiais pedagógicos nesta área, nos últimos anos. O PNLD consiste em um programa do governo brasileiro voltado para avaliar e distribuir livros didáticos para a rede pública de educação. O programa entrou em vigor no ano de 1985, mas somente em 2001 incluiu no seu material de distribuição os dicionários escolares de língua portuguesa, formando assim, o PNLD Dicionários. O programa preocupa-se com a necessidade de utilizar o dicionário como instrumento de aperfeiçoamento do ensino e aprendizagem da língua, com enfoque na aquisição e desenvolvimento do léxico para uma melhor compreensão em leitura.

Diante disso, assim como é necessário possuir livros didáticos adequados aos diferentes níveis de ensino, é preciso escolher dicionários que sejam adequados à necessidade de aprendizagem dos alunos. Assim, percebemos a importância de pesquisas relacionadas a essa temática. Afinal, para que os alunos obtenham sucesso escolar a partir da leitura e da escrita é necessário buscarmos estratégias de ensino e de aprendizagem que desenvolvam e ampliem o léxico. Diante do exposto, este trabalho se propõe a realizar uma proposta pedagógica, a partir da aplicação de um conjunto de atividades, destinadas ao sexto ano do Ensino Fundamental, que tenham como suporte os dicionários escolares selecionados e enviados pelo Programa Nacional do Livro Didático Dicionários.

2 DICIONÁRIOS ESCOLARES E ESTRATÉGIAS DE (COMPREENSÃO EM) LEITURA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O objetivo em pesquisar a aquisição e o desenvolvimento do léxico surgiu em função do dicionário ser um instrumento de ensino explorado apenas em partes pelos professores em sala de aula (KRIEGER, 2011), considerando todas as possibilidades, as habilidades e o instrumento importante que é.

Diante disso, buscamos abordar sobre a importância do desenvolvimento do vocabulário para os aprendizes de línguas, bem como a importância dos dicionários para a compreensão em leitura. Assim pretende-se com a realização deste trabalho, aplicar um conjunto de atividades que desenvolvam as habilidades de uso do dicionário escolar com o objetivo de ampliar a compreensão em leitura dos alunos.

2.1 O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO E OS DICIONÁRIOS

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) foi criado em 1985, pelo Ministério da Educação do Brasil e tem por objetivo a escolha, a aquisição e a distribuição gratuita de livros didáticos para escolas públicas do Ensino Fundamental. Os livros contemplam os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências. Desde 2001, o Programa passou a contemplar a lexicografia, selecionando e adquirindo dicionários para os alunos (KRIEGER, 2006, p.236).

Em relação às obras selecionadas em 2001, Welker (2008) baseia-se nos dados de Damim e Peruzzo (2006), e na avaliação das obras, dos 23 dicionários oferecidos, 11 foram considerados impróprios por especialistas, por serem incompletos ou por apresentarem verbetes inadequados.

Em 2004, foi divulgada uma nova avaliação dos dicionários escolares. Na introdução do *Guia de Livros Didáticos. 1ª a 4ª séries. Volume 4: Dicionários*, lê-se:

Para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2004, os dicionários foram minuciosamente analisados para verificar sua adequação como recurso didático e auxílio aos alunos no processo de leitura e produção de textos, aquisição e domínio das regras gramaticais e ortográficas. O objetivo do MEC com

essa ação é iniciar os alunos da rede pública no contato com obras de referência de qualidade. (p. 5).

Após essas avaliações, as políticas do MEC mudaram. No PNLD-2006, faz parte um manual elaborado por Rangel e Bagno (2006) que foi destinado aos professores do Ensino Fundamental com o objetivo de transferir informações a respeito dos dicionários que foram enviados para as escolas.

Ao contrário das edições anteriores do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, que visavam doar a cada aluno dos anos iniciais do Ensino Fundamental um dicionário escolhido por seus professores com base nas resenhas do Guia de livros didáticos - Dicionários, no PNLD 2006 o objetivo foi equipar as escolas com um número significativo de diferentes títulos de dicionários. [...]

Todos esses dicionários são compatíveis com o uso escolar no Ensino Fundamental, seja nos quatro ou cinco anos do primeiro segmento, seja nas quatro séries do segundo segmento; e privilegiam o português brasileiro, tanto no conjunto de palavras que reúnem quanto na linguagem usada nas definições e explicações. Além disso, todos eles foram selecionados por seu bom desempenho, num rigoroso processo de avaliação. (RANGEL e BAGNO, 2006, p. 32)

Em 2006, a grande mudança que ocorreu no Programa se deu em função de uma diferenciação de tipos de dicionários por níveis de escolaridade:

[...] os dicionários vêm organizados em **três acervos** diferentes, dirigidos a alunos de níveis distintos de ensino-aprendizagem. Por isso mesmo, sem esquecer o que é comum a todo e qualquer dicionário escolar de Língua Portuguesa, perseguem objetivos específicos, ou seja: obedecem a propostas pedagógicas lexicográficas particulares, voltadas para o aluno de um ou outro desses níveis. Assim, têm características próprias: diferem na quantidade e no tipo de palavras que registram, bem como na forma de explicar os seus sentidos e de montar o dicionário com vistas a facilitar o manejo pelo aluno [...]. (RANGEL e BAGNO, *ibid.*: 32)

Após isto, a versão do PNLD/2012 propõe a inscrição de quatro tipos distintos de dicionários, incluindo um para o Ensino Médio, de acordo com o Edital correspondente. Assim, “um dicionário escolar deve caracterizar-se,

antes de tudo, pela etapa de ensino a que se destine e pelo seu porte, ou seja, pela quantidade de verbetes e de informações a respeito que reúna” (RANGEL, 2012, p. 19). Deve ainda, configurar-se nos quatro tipos selecionados:

Dicionários de Tipo 1

Etapa de ensino: 1º ano do Ensino Fundamental

Número de verbetes: Mínimo de 500 e máximo de 1.000 verbetes;

Proposta lexicográfica adequada às demandas do processo de alfabetização inicial.

Dicionários de Tipo 2

Etapa de ensino: 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental

Número de verbetes: Mínimo de 3.000 e máximo de 15.000 verbetes;

Proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário.

Dicionários de Tipo 3

Etapa de ensino: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental

Número de verbetes: Mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 verbetes;

Proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão de uso escolar, porém adequada a alunos dos últimos anos do ensino fundamental.

Dicionários de Tipo 4

Etapa de ensino: 1º ao 3º ano do Ensino Médio

Número de verbetes: Mínimo de 40.000 e máximo de 100.000 verbetes;

Proposta lexicográfica própria de um dicionário padrão, porém adequada às demandas escolares do ensino médio, inclusive o profissionalizante.

A partir desses dados, percebeu-se que a categorização proposta levou em consideração o número de verbetes e a organização estrutural da obra, refletindo em propostas lexicográficas diferenciadas e conformes às necessidades dos alunos (KRIEGER, 2006, p. 238).

Ao investigar os tipos estabelecidos pelo PNLD é possível classificar as obras em dois grupos, o primeiro englobando os tipos 1 e 2, e o segundo

com os tipos 3 e 4. Os tipos 1 e 2 têm como público-alvo os alunos em processo de alfabetização e aquisição da escrita. Nesse sentido, eles não se constituem com o mesmo rigor dos dicionários. São repertórios com o objetivo de introduzir (tipo 1) e familiarizar (tipo 2) com esse gênero. Limitam-se as classes de palavras em substantivos, adjetivos e verbos.

Segundo o programa, os títulos selecionados precisam ter as seguintes características:

- recolhem, em sua nomenclatura, um número limitado de verbetes, incapaz de refletir a variedade dos tipos de palavras e expressões que o léxico de uma língua como o português brasileiro abriga;
- têm como foco o vocabulário que seus autores consideram básico;
- propiciam ao trabalho de sala de aula um primeiro acesso ao universo das palavras e dos dicionários;
- recorrem a ilustrações como estratégia tanto de motivação da leitura (ilustrações ficcionais) quanto de explicitação de sentidos das palavras (funcionais);
- trazem verbetes de estrutura simples, com um pequeno número de acepções e informações linguístico-gramaticais reduzidas ao indispensável — quase sempre em linguagem informal e acessível, acompanhada de exemplos de uso. Distinguem-se, no entanto, não só pelo porte de suas respectivas nomenclaturas, mas ainda pela forma como se organizam para atingir seu principal objetivo, de familiarizar o aluno com o gênero e oferecer ao trabalho de sala de aula subsídios para as primeiras explorações do vocabulário e do léxico. (RANGEL, 2012, p. 22)

Já os dicionários de tipos 3 e 4 são destinados aos pré-adolescentes, inserindo questões relacionadas à nomenclatura. Aproximam-se dos modelos como os minidicionários (tipo 3) e dos dicionários padrões (tipo 4).

Os dicionários de tipo 3, segundo o PNLD, precisam conter:

- registram entre 19.000 e 30.000 palavras;
- só se valem — quando é o caso — de ilustrações funcionais, jamais recorrendo, portanto, a universos ficcionais ou perseguindo objetivos puramente motivacionais;
- configuram-se como representativos do léxico do português brasileiro, incluindo palavras de todas as classes e tipos; e, algumas vezes, siglas, símbolos, afixos etc.;

- têm uma estrutura de verbete mais complexa que os dicionários dos dois tipos anteriores;
- trazem um maior número de informações linguísticas sobre as palavras registradas;
- usam, nas definições e explicações, uma linguagem mais impessoal, às vezes mais especializada ou técnica, nem sempre diretamente acessível para o aluno. (RANGEL, 2012, p. 32)

O PNLD (2012), ao final do processo avaliativo, selecionou 19 obras. O acervo Tipo 1 é integrado por 3 títulos; o acervo Tipo 2 possui 9 títulos; o Tipo 3 selecionou 5 títulos e o Tipo 4 apresentou 4 títulos selecionados. Assim, segue a relação dos dicionários selecionados do Tipo 3 que serão utilizados para esta pesquisa:

TIPO 3

Cinco títulos foram selecionados:

1. Bechara, Evanildo (org.). *Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras*. 3 ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2011. [28.805 verbetes]
2. Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa*. 2 ed. Curitiba: Positivo, 2011. [30.373 verbetes]
3. Geiger, Paulo (org.). *Caldas Aulete – minidicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 3 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011. [29.431 verbetes]
4. Ramos, Rogério de Araújo (ed. resp.). *Dicionário didático de língua portuguesa*. 2 ed. São Paulo: SM, 2011. [26.117 verbetes]
5. Saraiva, Kandy S. de Almeida & Oliveira, Rogério Carlos G. de. *Saraiva jovem; dicionário da língua portuguesa ilustrado*. São Paulo: Saraiva, 2010. [19.214 verbetes]

Para o PNLD (2012) o dicionário é um instrumento valioso para a aquisição do vocabulário e para o ensino e aprendizagem da leitura. Além disso, um dicionário pode dar subsídios importantes para o estudo do léxico em diferentes aspectos, com o objetivo de desenvolver no aluno a capacidade de utilizar a expressão adequada em diferentes linguagens, comunicando-se com eficácia em diferentes situações sociais. Nesse sentido,

a análise e a reflexão sobre a língua e a linguagem — e, portanto, também sobre o léxico — são parte do ensino de língua materna. E o conhecimento sistematizado sobre o léxico que o dicionário proporciona tem um papel relevante a desempenhar na (re)construção escolar do conhecimento sobre a língua e a linguagem. (RANGEL, 2012, p. 18)

Por este motivo, o dicionário é considerado um gênero didático importante para o cotidiano escolar. Desta forma, os dicionários mais indicados para o uso escolar serão aqueles que possuem propostas lexicográficas que permitam o desenvolvimento dos alunos.

O Programa ao selecionar os dicionários em tipos preocupa-se em oferecer um material adequado ao nível de ensino/aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, o professor deverá compreender que os dicionários não são iguais. Mas para que isso ocorra, será necessário que o professor conheça as obras e saiba explorá-las nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Assim, é importante propiciar aos docentes formações pedagógicas e fornecer materiais didáticos com propostas metodológicas adequadas para cada etapa escolar.

Os dicionários escolares possuem grande potencial pedagógico porque contribuem na leitura, escrita e expressão dos alunos, proporcionando informações sobre o léxico, seus usos e sentidos. Sendo assim, contribuem para a alfabetização e para o desenvolvimento da leitura.

2.2 O USO DO DICIONÁRIO E A COMPREENSÃO EM LEITURA

Segundo Vilson J. Leffa (1996) a leitura é um processo de representação, olha-se para uma coisa para ver outra. “Ler é portanto reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem conhecimento prévio desse mundo.” (LEFFA, 1996, p. 10).

O autor acredita que o processo de leitura se dá a partir de duas definições antagônicas: a primeira que ler é extrair significado do texto e a segunda que ler é atribuir significado ao texto. “O texto é uma mina, possivelmente com inúmeros corredores subterrâneos, cheia de riquezas, mas que precisa ser persistentemente explorado pelo leitor.” (LEFFA, 1996, p. 12). O leitor ao se deparar com o texto precisa compreender que este tem um sentido completo e que para conseguir uma melhor compreensão

pode realizar uma leitura com cautela e caso não compreenda alguma palavra possa buscar auxílio no dicionário.

A leitura é um processo constante. A compreensão ocorre à medida que o leitor avança no texto. Afinal, “o texto não possui um conteúdo mas reflete-o, como um espelho.

Um mesmo texto pode refletir vários conteúdos, como vários textos podem também refletir um só conteúdo.” (LEFFA, 1996, p. 13). O que realmente importa é a experiência que o leitor possui ao compreender o texto. O sentido não está no texto, mas no que ele proporciona na mente do leitor.

Quando leitor e texto se encontram é preciso considerar: o papel do leitor, o papel do texto e o processo de interação entre o leitor e o texto. Para que a compreensão ocorra é preciso que ambos tenham afinidade, mas isso só será possível se o leitor tiver a intenção de ler, esta que é característica exclusiva do ser humano. “Leitor e texto são como duas engrenagens correndo uma dentro da outra; onde faltar encaixe nas engrenagens leitor e texto se separam e ficam rodando soltos.” (LEFFA, 1996, p. 22). A leitura, portanto, é considerada como um processo interativo (KLEIMAN, 2009; SOLÉ, 1998; LEFFA, 1996; STERNBERG, 2010).

No processo de leitura é fundamental que o leitor consiga avaliar a sua compreensão, se está entendendo o texto parcialmente ou na sua totalidade. O leitor eficiente é capaz de detectar falhas no texto e na sua compreensão. Nessa perspectiva, “a metacognição na leitura trata do problema do monitoramento da leitura feito pelo próprio leitor durante o ato da leitura” (LEFFA, 1996, p. 46).

As estratégias cognitivas em leitura determinam o comportamento inconsciente e automático do leitor, enquanto as estratégias metacognitivas em leitura envolvem a consciência do leitor nas estratégias cognitivas (KATO, 2007). A metacognição é um processo que envolve o leitor a avaliar sua compreensão (quando percebe se está entendendo o texto ou se algumas partes estão mais difíceis). Mas também que ele seja capaz de diagnosticar a falta de compreensão na leitura (verifica que terá que reler novamente algumas partes ou se deverá buscar auxílio no dicionário).

Segundo Brown (apud, LEFFA, 1996, p. 46) a metacognição é um conjunto de estratégias de leitura que levam a compreensão. Para isso é preciso: definir o objetivo de leitura, identificar os segmentos mais e menos importantes, avaliar a qualidade da compreensão, verificar se os objetivos da leitura estão sendo alcançados, tomar atitudes quando forem detectadas dificuldades e corrigir o rumo da leitura nos momentos de distração.

A pesquisa metacognitiva revela o conceito que os leitores têm do processo da leitura. Enquanto que os leitores fluentes descrevem a leitura como um meio de obtenção de significado através do uso de estratégias adequadas, os leitores fracos não têm noção do uso de estratégias e veem a leitura como um processo linear de decodificação. (LEFFA, 1996, p. 53)

Nesse sentido, percebe-se que leitores proficientes são capazes de analisar sua compreensão e avaliar quando estão com dificuldades. Ao enfrentarem problemas na leitura possuem estratégias metodológicas e pedagógicas para sanarem suas dúvidas.

A metacognição é quando o leitor consegue estabelecer objetivos na leitura capazes de elaborar estratégias sobre o próprio conhecimento. O conhecimento metacognitivo é desenvolvido ao longo dos anos, pois crianças menores possuem dificuldades de diagnosticar seu conhecimento, somente com o passar do tempo é que se tornam capazes de refletir e analisar sobre ele. “A leitura é um processo só, pois as diferentes maneiras de ler (para ter uma ideia geral, para procurar um detalhe) são apenas diversos caminhos para alcançar o objetivo pretendido.” (KLEIMAN, 2009, p. 35). Contudo, a metacognição é um processo que se desenvolve com a idade, melhora com a instrução (quando a criança é exposta a métodos sistemáticos) e só será eficaz se houver um objetivo na leitura e este seja alcançado.

3 METODOLOGIA

Este trabalho está baseado na pesquisa-ação e compreende uma intervenção de cunho experimental. De acordo com Tripp (2005) a pesquisa-ação envolve quatro processos, sendo eles: pesquisa-diagnóstico, pesquisa participante, pesquisa empírica e pesquisa experimental. No campo educacional, segundo o autor, a pesquisa-ação é uma estratégia para que professores e pesquisadores possam utilizar suas pesquisas para desenvolverem e aprimorarem sua prática de ensino.

O público-alvo desta pesquisa engloba os alunos do sexto ano escolar do Ensino Fundamental. As atividades elaboradas envolvem as habilidades de uso do dicionário escolar para serem aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa. Esta seleção acontece com o objetivo de utilizar os dicionários de língua materna, enviados e selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático Dicionários 2012.

Para a elaboração das atividades realizamos a seleção dos textos através da análise de densidade lexical e complexidade sintática. Foram

selecionados, como suporte para a realização das atividades, os dicionários selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático Dicionários do Tipo 3.

Durante o planejamento das atividades, elaboramos um conjunto de vinte atividades que será aplicado com o objetivo de analisarmos o desenvolvimento das habilidades de uso do dicionário, em sala de aula. Para isso, organizamos as atividades em habilidades, envolvendo dois elementos fundamentais dos dicionários escolares, sendo eles: a macroestrutura e a microestrutura.

Considerando as necessidades e os desafios da leitura no contexto escolar e a importância do léxico para a compreensão leitora, entende-se que o ensino sistemático de estratégias de aquisição do vocabulário precisa ter lugar na escola, por essas razões o objetivo deste trabalho é aplicar um conjunto de atividades que visam a desenvolver habilidades do uso do dicionário para alunos do sexto ano do Ensino Fundamental.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da seleção de um conjunto de textos e habilidades a serem desenvolvidas, se buscará testar em dois grupos do Ensino Fundamental, segundo ciclo – grupo de controle e experimental –, a efetividade desta estratégia e como ela contribui para a ampliação do conhecimento do uso do dicionário e seu papel na compreensão em leitura.

Mudanças no uso, nas formas, propósitos de uso e avaliação das atividades propostas para o uso do dicionário de forma mais efetiva, ampliando as possibilidades de aprendizagem por meio de sua consulta, são resultados que se espera verificar na análise de dados a partir da elaboração de estratégias (didáticas) das habilidades de uso do dicionário para a ampliação do léxico, visando à compreensão leitora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o Programa Nacional do Livro Didático (2012), o dicionário é um instrumento valioso para a aquisição do vocabulário e para o ensino e a aprendizagem da leitura. Além disso, um dicionário pode dar subsídios importantes para o estudo do léxico em diferentes aspectos, com o objetivo de desenvolver no aluno a capacidade de utilizar a expressão adequada em diferentes linguagens, comunicando-se com eficácia em diferentes situações sociais. Por estes motivos, o dicionário é considerado um gênero

didático importante para o cotidiano escolar. Desta forma, os dicionários mais indicados para o uso escolar serão aqueles que possuem propostas lexicográficas que permitam o desenvolvimento dos alunos.

Assim, o Programa ao selecionar os dicionários em tipos preocupa-se em oferecer um material adequado ao nível de ensino e aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, o professor deverá compreender que os dicionários não são iguais. Mas para que isso ocorra, será necessário que o professor conheça as obras e saiba explorá-las nas atividades desenvolvidas em sala de aula, sendo de fundamental importância apoiar os docentes, pois muitos não possuem formação em lexicografia.

Diante do exposto, a partir do estudo de pesquisas sobre léxico, uso do dicionário e leitura, o objetivo desta pesquisa é aplicar um conjunto de atividades destinadas aos alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, que contribuam para que os professores em sala de aula estimulem o desenvolvimento das habilidades de uso do dicionário, com a finalidade de ampliar o léxico e, por conseguinte, contribuir para a compreensão leitora.

REFERÊNCIAS

BASIL. Secretaria de Educação Básica. **Editais de convocação para o processo de inscrição e avaliação de dicionários brasileiros de língua portuguesa para o Programa Nacional do Livro Didático** – PNLD. Ministério da Educação. 2012. Disponível em: file:///C:/Users/Eu_2/Downloads/pnld_dicionarios_2012_edital.pdf. Acesso em: 30 jun. 2015.

DAMIM, C. **Parâmetros para uma avaliação do dicionário escolar**. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppglettras/defesas/2005/CristinaPimentelDamim.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2016.

_____. PERUZZO, M. S. **Uma descrição dos dicionários escolares no Brasil**. Cadernos de Tradução: tradução e lexicografia pedagógica. Florianópolis, v. 18, n. 2, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6981/6450>. Acesso em: 13 jan. 2016.

KATO, M. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. São Paulo: Pontes, 2009. KRIEGER, M. da G. **Políticas públicas e dicionários para escola**: o

programa nacional do livro didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. In: XATARA, C.; HUMBLÉ, P. (Orgs.). Cadernos de Tradução: Tradução e lexicografia pedagógica. Pós-Graduação em Estudos da Tradução - PGET Universidade Federal de Santa Catarina. 18 – 2006/2, p. 235-252.

_____. WELKER, H. A. **Questões de lexicografia pedagógica**. In: XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. M. (Orgs.). Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

LEFFA, V. J. **Aspectos externos e internos da aquisição lexical**. In: LEFFA, V. J. (Org.). As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem de línguas. Pelotas: EDUCAT, 2000. p. 15-44.

_____. **Aspectos da leitura**. Uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra, 1996.

_____. MIRANDA, F. V. B.; SILVA, M. C. P. da. **Questões de lexicografia pedagógica**. In: XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. M. (Orgs.). Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MENEZES, C. M. **Dicionários escolares**: uma proposta de ensino do léxico para o ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Linguística) Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC, 2017.

NESI, H. **The specification of dictionary reference skills in higher education**. In: Hartmann, R. R. K. (ed.), *Lexicography. Critical Concepts*. Volume I. Dictionaries, Compilers, Critics and Users, Routledge, London - New York, 2003.

RANGEL, E. de O.; BAGNO, M. **Dicionários em sala de aula**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

RANGEL, E. **Com direito à palavra**: dicionários em sala de aula. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index>.

php?option=com_docman&view=download&alias=12059-dicionario-em-sala-de-aula-pnld-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 jun.2015.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6a ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. STERNBERG, R. **Psicolinguística Cognitiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

WELKER, H. A. **Dicionários** – uma pequena introdução à lexicologia. Brasília: Thesaurus, 2004.

_____. **O uso de dicionários**: panorama geral das pesquisas empíricas. Brasília: Thesaurus, 2006.

XATARA, C; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. M. (Orgs.). **Dicionários na teoria e na prática**: como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

_____. C. M. **Projetos em lexicografia bilingue**. In: Atas IX FELIN. 2007. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixfelin/trabalhos/pdf/58.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2015.

_____. **O ensino do léxico**: as expressões idiomáticas. Trabalho de Linguística Aplicada: Campinas, (37). 2001. p. 49-59. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/tla/article/view/2393>. Acesso em: 14 nov. 2016